

PREÂMBULO

NOSSOS TEMPOS

A linguagem da vida, por vezes, nos parece intraduzível qual uma esfinge. Corre-se o risco de não ser decifrada, não decodificada e sermos devorados. Se vaidosos, poderemos cair na tolice, na petulância. Se nos levarmos excessivamente a sério, há o risco de nos tornarmos rígidos, inflexíveis, intolerantes. Se seguirmos modismos, há a possibilidade do ridículo.

Como transitar e nos equilibrar em nossas posturas, posicionamentos, relacionamentos? Como empregar o tempero do sal na medida certa? Uma fronteira sutil separa o orgulho da soberba; a excentricidade do ridículo, a sensualidade da vulgaridade, a seriedade do patético ou do tragicômico. Uma pantomina, afinal. Daí a importância do exemplo, da conciliação, do otimismo, da harmonização – de ver a vida com um filtro criativo, reflexivo. A avaliação e a ultrapassagem bem conduzida de nossos próprios limites, nossas amplas possibilidades, porquanto somos arquitetos, edificadores de nossas existências, responsáveis por darmos forma, plenitude, cor e sabor à vida, utilizando-se o material – pouco ou muito – disponível à mão, em benefício próprio e dos que se acham no círculo de nossa área de atuação.

O mundo que se revela, no dia a dia, pela crua ferocidade e enigmáticas promessas. O buscar o inexplicável, o lançar-se ao inextricável. “Desativar as engrenagens de um pesadelo desumano intitulado poder” (Nirlando Beirão – “Meus começos e meu fim”). Uma sociedade por vezes cruel para quem não nasceu no berço dourado do privilégio, cujos herdeiros têm os caminhos atapetados pelos veludos da fortuna, o acesso aos mais faraônicos banquetes, aos mais altos postos – sabe-se lá como conseguidos. Um sistema que preconiza a competição, a terra arrasada, exigindo para tal ousadia arditosa, força, ausência de ética e sensibilidade. Daí as multidões de “losers” (perdedores e fracassados): desempregados, refugiados, favelados... Não é por menos que a imprensa tenha noticiado, há algum tempo, que o presidente Donald Trump mandou expurgar do site oficial da Casa Branca quaisquer páginas com menção aos “disabilities” (deficientes)!

Nossos tempos exigem, de todos nós, a sensatez, a indulgência, a colaboração mútua, rejeição a toda modalidade de agressividade, intolerância. Gestão equilibrada, pacificadora, de congregação de todas as forças sociais, sem discriminações, sem segregações. O fermento novo da concórdia, a vestimenta nova da tolerância, o aprofundamento do conhecimento – pessoal e coletivo – a inserção social, a busca espiritual, o bem-estar comum. Oposição e exposição pública de deslizes de outrem é algo antiético, antievangélico, ferindo as normas do direito democrático, da caridade cristã.

Estamos em permanente construção. A mensagem cristã é de incessante Natal: solidariedade, partilha, desarmamento de espíritos, rejeição à prepotência, ao orgulho, ambição, inveja. Sermos mais observadores, críticos, flexíveis, tolerantes ante a diversidade. Despertarmos a chama sagrada do Natal, dimensionando-a e irradiando-a como sol permanente de libertação, porquanto a cruz humana aponta-nos o infinito.

“A vida é uma contínua ondulação entre mortes e ressurreições. Entre altos e baixos, vitórias e derrotas. A suprema tarefa que Deus propôs à humanidade, ao conceder ao homem, o trágico privilégio da liberdade, foi a de colher alegrias na própria árvore do sofrimento”.

(Alceu Amoroso Lima)

A notável Tonha da Percília

Antes de São Tiago aquecer sua economia com fornos e abrir portas de dezenas de padarias, Antônia Geralda Santiago saiu de porta em porta vendendo biscoitos.

E à delícia dos quitutes agregou o doce sabor da música, tornando-se exímia em uma série de instrumentos, incluindo violão, cavaquinho, sanfona, bombardino, flauta, clarineta, violino e bandolim.

Toda essa história é contada por Marcus Santiago em artigo especial para o nosso boletim.

Pág. 03

A devoção à mãe de Maria

O culto à Virgem Maria, no Brasil, também trouxe profunda devoção a Sant'Anna. Mãe e filha, aliás, foram as santas mais populares dos séculos XVII e XVIII, trazendo à tona simbologias e representações ainda atuais sobre maternidade, família, inspiração e guia. Um importante reflexo dessas tradições está em Minas Gerais e não faltam contextualizações históricas envolvendo desde os papéis sociais de séculos passados a suas composições artísticas.

Pág. 06

Leonardo da Vinci: múltiplo

Poucos artistas são tão facilmente associados a sua obra como Leonardo da Vinci. Difícil mencionar o Louvre, em Paris, e não lembrar da enigmática Mona Lisa. Quase impossível, ainda, pensar em seus traços sem citar o autor deles, Leonardo da Vinci. Muito além de um pintor referenciado, porém, ele foi cientista, engenheiro, inventor, matemático, anatomista, arquiteto, botânico, escultor, músico, cartógrafo, escritor. Isso sem falar no título de precursor da aviação e balística. Conheça a biografia do italiano que, falecido em 1519, deixou legado imortal séculos afora.

Pág. 12

Caminhando sobre as águas



São Gregório Magno narra em sua “Vida de São Bento” um episódio impressionante. Ao buscar água no lago, nele mergulhando o balde, o Irmão Plácido, que se achava só, caiu em seu leito, sendo arrastado pela correnteza. São Bento, nesse exato momento, recebeu uma revelação sobrenatural do ocorrido. Imediatamente, chamou São Mauro e lhe disse: “Corre, pois o menino que foi buscar água caiu no lago e já está longe da margem, levado pelas volumosas ondas”.

Pág. 14

ADIVINHAS

- 1- O que é uma molécula?
- 2- Qual é o fim da picada?
- 3- Qual o vinho que não tem álcool?

R.: 1- É um meninão muito sapêcula; 2- Quando o mosquito vai embora; 3- Ovinho de codorna.

Provérbios e Adágios

- Besta é quem vela acendeu pra defunto que não é seu.
- Como é difícil se livrar de uma mulher fácil.
- Confiança não se dá nem se empresta, conquista-se.
- Coração alheio é terra em que ninguém anda.
- Cada um sabe onde o calo lhe aperta.



Para refletir

• Quando os sabres estão enferrujados e as pás luzidias as prisões vazias e os celeiros cheios os degraus dos templos gastos pelos passos dos fiéis, quando os tribunais estão cobertos de mato os médicos andam a pé os padeiros andam a cavalo e quando há muitas crianças o império está bem governado

(sabedoria chinesa)

EXPEDIENTE

QUEM SOMOS:

O boletim é uma iniciativa independente, voluntária, necessitando de apoio de todos os São-Tiaguenses, amigos de São Tiago e todas as pessoas comprometidas com o processo e desenvolvimento de nossa região. Contribua conosco, pois somos a soma de todos os esforços e estamos contando com o seu.

Comissão/Redação: Adriana de Paula Sampaio Martins, Elisa Cibele Coelho, João Pinto de Oliveira, Paulo Melo.

Coordenação: Ana Clara de Paula

Revisão: Mariane Carla Fonseca.

Colaboração: Marcus Antônio Santiago; Instituto hist. Geográfico de São Tiago.

Apoio: Davy Antonio Silva Reis

E-mail: credivertentes@sicoobcredivertentes.com.br

COMO FALAR CONOSCO:

BANCO DE DADOS CULTURAIS/INSTITUTO SÃO TIAGO APÓSTOLO

Rua São José, nº 461/A - Centro

São Tiago/MG - CEP: 36.350-000

Celular: (32) 9 9912-2254 (hor. comerc.) Tel.: (32) 3376-1286

Falar com Leticia Stefany dos Santos Santiago

AO PÉ DA FOGUEIRA 'AMIGO'

Residia em São Paulo, em próspera cidade da região do ABC. Natural dessas nossas bandas, mudara-se, de há muito, para a capital paulista, onde atuava como tradutor (era ele homem culto, poliglota, versado em vários idiomas), professor, graduado em filosofia, teologia e letras. Também profissional autônomo, polivalente. Trabalhava, nas horas vagas, como electricista, bombeiro hidráulico, mecânico de veículos e máquinas, seja como hobby ou mesmo "bico". Homem de sete ofícios, pau para toda obra. E eficiente, respeitado, oficial dos bons, com suas artes e habilidades. Conhecido e requisitado por quarteirões, quilômetros, dentre a populosa cidade, a solução emergencial para as donas de casas, às voltas com problemas de qualquer natureza (elétrico, hidráulico, mecânico etc.) na geladeira, lavadora ou ainda veículos com eventuais defeitos, atendendo, até mesmo, empresas de pequeno e médio porte.

Solteiro, morava em casa própria, por ele praticamente construída. De hábitos frugais, metódicos, porém excêntricos à vista de terceiros. Um de seus hobbies era colecionar antiguidades. Tinha, por fiel e especial companhia, um cão de nome "Amigo", requintado pastor alemão, tratado com toda pompa e circunstância, canil próprio, espaçoso, de madeira maciça, almofadado, alimentação esmerada, carne de primeira, assistência veterinária de grife.

Eis que nosso conterrâneo recebe, certo dia, uma visita. Um hóspede forçado. Um parente, jovem ainda, também dessas nossas bandas, que trabalhava em São Paulo, há anos. Ficara desempregado e o procura. Não tinha onde pernoitar. Achava-se ao relento, passando privações básicas. Mês de junho e dos mais frios.

A contragosto, condoído, acolhe o moço, mas com recomendações severas – horário de chegada em casa, critérios de limpeza e faxina, arrumação do quarto, uso da cozinha e WC, assuntos genéricos e gerais. E que achasse logo emprego ou moradia, que o encosto, ali, era provisório, um paliativo (O anfitrião viria a saber, posteriormente, que o hóspede ficara desempregado por falcaturas – e das grossas – na empresa onde trabalhara). E um aviso, senão advertência das mais desabridas: tivesse o máximo de zelo com o "Amigo". Intocável, senhorial, personagem mais importante daquela casa, a ser tratado como fidalgo.

Tendo que sair diariamente para o trabalho – para isso madrugava – o proprietário deixava o hóspede em casa. Daí a dias, uma desagradável situação: fora furtado. Um dinheiro que deixara em local reservado, num velho vaso de bronze adquirido de um antiquário búlgaro. Dera falta ainda de algumas moedas e de um valioso camafeu, objeto de pessoal estima, que guardava numa das gavetas da cômoda do quarto de dormir.

Aplica um aperto, um interrogatório dos mais severos no parente pilantra. Este acaba confessando o delito. É expulso sumariamente, lançado à rua.

O dono, por precaução, decide trocar cadeados, fechaduras. Prossegue sua faina diária, o batente de sempre, que jamais fora homem de ficar à toa, banzando, inzonando. Continua a tradução de livros técnicos do inglês e alemão para empresas multinacionais instaladas na região ou ainda para editoras. Atende os chamados domésticos, de instalador elétrico, hidráulico, mecânico. Ministra aulas num colégio próximo. Sua única ociosidade era cuidar e passear com o "Amigo", que, pelo seu porte e pose, atraía a admiração geral.

Passam-se dias. Madrugada gélida, típicas da Paulicéia, período de inverno. O dono acordou com as lamúrias, ganidos, batidas do "Amigo" na porta dos fundos. Levanta-se rápido, mune-se de arma e lanterna. Encontra o "Amigo" fora do canil, encarangado, desassossegado. Perplexo, desconcertado, raciocina sobre as causas do animal estar fora do abrigo, algo que jamais ocorreria. Comenta em voz alta:

- O que foi, "Amigo"?! Por que estás fora do leito, a essas horas, noite tão fria? Serão, porventura, pulgas?! Urinaste no próprio leito?! Pegarás pneumonia...

Assim, enquanto cavaqueava sobre as causas do "Amigo" estar ao relento, acendeu a luz da área, chegando ao canil, onde depara com o parente, antigo e indesejado hóspede, dormindo à solta, sono angelical, no leito do "Amigo"...

Pode-se imaginar – e bem – o que ocorreu a seguir!



Realização:



Patrocínio:



Apoio Cultural:



São-tiaquenses notáveis

ANTÔNIA GERALDA SANTIAGO

(TONHA DA PERCÍLIA)

Antônia Geralda Santiago, filha do Sr. Brás Batista Santiago e dona Percília Maria da Conceição. Têm por irmãos Antônia Aparecida e Antônia Catarina. É viúva do Sr. Antônio Soares de Almeida, conhecido por Pampinha e tiveram oito filhos. Seguindo uma devoção a Santo Antônio, que toda a família tem, chama carinhosamente o santo de “Santo Dinho”. Todos os seus filhos têm o primeiro nome em homenagem a esta devoção. São eles: Antônia Aparecida, Antônio Davi, Antônio Messias, Antônia Fátima, Antônia Rosa, Antônia Geralda, Antônia Dorvalina, Antônio José.

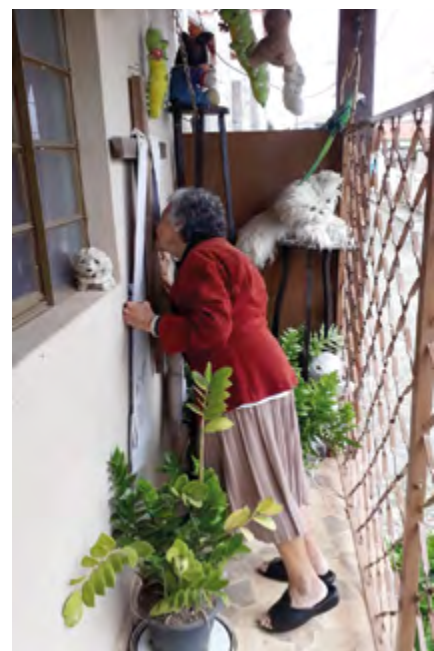
Dona Antônia é uma mulher muito virtuosa e querida em nossa comunidade. Na sua adolescência e juventude, trabalhava para ajudar seus pais com venda de biscoitos pelas ruas da localidade. Logo aprendem música com o músico Sr. Joaquim Pinto Lara e depois com seu filho Maurício Jefferson Pinto. Na ida com o seu balaio de quitandas, vendendo biscoitos pela cidade, sempre arrumava um tempinho para aprender a tocar instrumento com o Sr. Guguti. Tempos depois, começou a cantar no coral da Igreja Matriz e da Banda de Música. Logo ingressou nos movimentos e associações religiosas da Paróquia. Ainda jovem participava da “Encomendação de Almas”, e anos mais tarde tornou-se coordenadora. Dotada de grandes dons e talentos, na música, na religião, na cultura, na culinária e em tantos outros. Ajudou por anos a fio junto à sua mãe, irmãs e sobrinhas na organização, limpeza e na liturgia na Capela Nossa Senhora do Rosário, do Bairro Cerrado.

Hoje, aos 79 anos, não atua como antes na comunidade, mas participa da Encomendação de Almas, no período quaresmal; toca diversos instrumentos: violão, cavaquinho, sanfona, bombardino, violão, flauta, claritena, violino, bandolim, dentre outros. É membro do Instituto Histórico e Geográfico de São Tiago no qual é sócia-fundadora. Todos os dias é sagrado tocar o sino, instalado em sua casa, às 12h. Sempre diz: “É mais que uma obrigação, é uma alegria, uma satisfação.”



Dona Antônia já faz isso há anos, antes na Capela do Rosário; hoje em um espaço de oração organizado em sua casa. Segundo ela, a missão foi dada a sua mãe Percília pelo saudoso Monsenhor Eloi, que dizia: “Minha filha, quando alguém bate o sino as pessoas se lembram de Deus e fazem uma oração”.

Dona Antônia também recebeu de sua mãe a missão, e já repassou-a aos filhos e netos, para ajudá-la neste ofício quando ela não puder fazê-lo. Dona Antônia é uma pessoa guerreira, dedicada, que tem grande amor pela música e pelas tradições de São Tiago. É uma das principais mulheres da comunidade, considerada guardiã da cultura e das tradições antigas como: Pastorinhas, Folia de Reis mirim; noutro tempo fazia a preparação das crianças para participarem nas tradicionais coroações no mês de maio na Capela do Rosário. Organizadora da Festa de Santa Cruz e do Sertanejo no Cruzeiro do Cerrado. Criadora de vários corais para a sustentação de canto da Capela do Rosário e nas demais igrejas da paróquia, com crianças, adolescentes e adultos.



Marcus Santiago
Membro do IHGST

ALGUMAS IMPORTANTES EFEMÉRIDES 2019

- Ano Internacional das Línguas Indígenas – ONU
- Campanha da Fraternidade – Tema “Fraternidade e Políticas Públicas” com o lema “Serás libertado pelo direito e pela justiça” Isaias 1:27
- 29-05-1919 – 100 anos de comprovação da Teoria da Relatividade de Albert Einstein
- 20-07-1969 – 50 anos da primeira viagem tripulada / chegada do homem à Lua
- 01-01-1949 - 70 anos de emancipação político-administrativa – instalação do município de São Tiago (Lei Estadual nº 336, de 27-12-1948)

APARIÇÕES DE MEDJUGORJE IGREJA DE SÃO TIAGO

“Com amor vos chamo”

(palavras de Nossa Senhora em suas aparições em Medjugorje)

“Em meio às loucuras humanas, Deus continua fazendo milagres. Acho que há graça em Medjugorje. Não há como negar isso”

(Papa Francisco).

Na pequena e isolada paróquia franciscana de Medjugorje⁽¹⁾ na Bósnia-Herzegovina, país localizado na região central da Europa (antiga Iugoslávia) ocorreria um fato extraordinário e impactante, a partir da década de 1980: Nossa Senhora passou a se comunicar pessoalmente com 6 jovens da comunidade – Vicka Ivankovic, Ivan Dragicevic, Mariza Pavlovic, Ivanka Ivankovic, Mirjana Dragicevic, Jakob Colo. A paróquia, fundada em 1892, tem como padroeiro São Tiago e segundo a vidente Vicka Ivankovic, a igreja de São Tiago - hoje centro de oração e sacramentos para os paroquianos e milhões de peregrinos que vão a Medjugorje - foi o local do primeiro segredo revelado por Nossa Senhora⁽²⁾. Os videntes relatam que conversam, oram e até podem tocar Nossa Senhora⁽³⁾ que se apresenta como a Rainha da Paz, cuja mensagem é de que a humanidade está em crise, convidando a todos à confissão, ao jejum, à conversão, à reconciliação. “Recolham as cruzes quebradas, sejam apóstolos da revelação”

conclama Nossa Senhora a todos.

Nossa Senhora informou aos jovens que lhes confiaria dez segredos com relação ao futuro, que faria três avisos ao mundo e daria um sinal visível para toda a humanidade, o que, na avaliação de estudiosos, seria uma conclusão das mensagens de Fátima (1917). Alerta que o prazo de conversão está se esgotando, recomendando a prática de orações comunitárias, o uso de objetos consagrados e de água benta nos lares. Analistas católicos, como René Laurentin, que tem estudado as aparições de Medjugorje consideram que as mensagens ali transmitidas esclarecem a visão apocalíptica atribuída ao Papa Leão XIII sobre a Igreja em 25/09/1888, pontífice que introduziu a oração e invocação a São Miguel Arcanjo a serem recitadas ao final de cada missa, posterior – e estranhamente - retiradas. Tais mensagens de Medjugorje se correlacionam ainda com as visões da Santa Anna Kathrina Emmerich, em 1819, sobre as perseguições luciferinas à Igreja e à Fé. Alguns autores entendem que as revelações se correlacionam ainda com as aparições de Nossa Senhora à menina Bernadette Soubirous (1858).

A primeira mensagem de Medjugorje ocorreu em 24 de junho de 1981, sucedendo-se várias outras. Durante a guerra da Bósnia, envolvendo todos os países da antiga Iugoslávia, enquanto todas as cidades e vilas da região eram atacadas e destruídas, Medjugorje passou praticamente incólume – uma potente bomba lançada sobre a cidade não explodiu.

Solenes festividades são realizadas dia 25 de julho, dia do padroeiro São Tiago Maior, envolvendo programas de orações, procissões, missas, com o lema “Medjugorje – onde o céu toca a terra”.



NOTAS

(1) *Medjugorje no idioma cirílico-sérvio quer dizer “no meio dos montes” ou “entre colinas”; é uma cidade situada na região de Citluk, sul da Bósnia-Herzegovina. Trata-se de uma região que resistiu a mais de 400 de domínio turco (muçulmano) e a 50 anos de comunismo.*

(2) *“Queridos filhos! Despertem do sono da incredulidade e do pecado, pois este é um tempo de graça que Deus lhes concede. Utilizem este tempo e peçam a Deus a graça da cura do coração, a fim de que possam ver Deus e os homens com o coração”.*

(3) *A Igreja é opulenta quanto a videntes que, no transcurso das aparições, conversavam e até tocavam em Nossa Senhora. Um exemplo é o Madre Mariana de Jesus Torres (1563-16/01/1635), superiora do Mosteiro Real da Imaculada Conceição de Quito (Equador) que manteve, ao longo da vida, vários êxtases e colóquios com Nossa Senhora do Bom Sucesso. O impressionante é que a própria imagem de Nossa Senhora do Bom Sucesso foi “feita por anjos”, isso é materializada, plasmada.*

“Os videntes de Nossa Senhora afirmam que a vida no mundo se modificará. No futuro, a humanidade terá mais fé. Como isso vai acontecer, só saberemos depois que os segredos forem revelados”.

Pe. Tomislav Vlasic, confidente dos jovens videntes de Medjugorje.

O APÓSTOLO SÃO TIAGO era galileu, pescador por profissão, natural de Betsaida, filho de Zebedeu e Salomé e irmão de São João Evangelista, chamados de “filhos do trovão” devido ao temperamento rude e intempestivo. Foi convidado pessoalmente por Jesus para segui-Lo e posteriormente incorporado ao grupo dileto dos 12 discípulos. Segundo a tradição, foi o evangelizador da Espanha. Martirizado a golpes de espada por volta do ano 44 d.C, sob o reinado de Herodes Agripa I, sendo o 1º apóstolo a dar a vida pelo Evangelho e pelo Mestre. São Tiago é modelo de pregador do Evangelho, que transmite a mensagem de Jesus, ainda que com o derramamento do próprio sangue.

Seus discípulos, segundo a tradição, conduziram em segredo seu corpo para a Espanha, onde foi sepultado na região da Gálcia, permanecendo incógnito seu paradeiro até o século IX d.C. quando foi descoberto por um eremita de nome Pelágio.

(Ver matérias a esse respeito em nosso boletim – nºs XXII julho/2009; CXVIII julho/2017)



CIDADE DE SANTIAGO – Rio Grande do Sul. Cidade coirmã de São Tiago (MG). Antigamente conhecida como Santiago do Boqueirão. Há ali uma réplica da antiga capela de São Tiago a 17 km da cidade em local alto e de vista excepcional, onde foi rezada a primeira missa a Sepé Tiaraju, após sua morte na batalha de Caiboaté em que as tropas luso-espanholas destruíram as povoações guaranis-jesuíticas (Sete Povos das Missões).

A batalha de Caiboaté, o ponto proeminente da chamada Guerra Guarânica – para muitos historiadores uma chacina, uma carnificina – ocorreu em 10/02/1756, com a dizimação dos povos guaranis, tutelados pelos jesuítas em aldeamentos ou missões.

SANTIAGO DO NORTE, MT – distrito atualmente pertencente a Paranatinga, região nordeste do Mato Grosso, situado às margens da BR-242, a 520 km de Cuiabá. O distrito, grande pólo agrícola, planeja transformar-se em município (matéria no “Globo Rural” – 09/03/2019).

SÃO TIAGO, ES – distrito do município de Guaçuí, Espírito Santo.



O CULTO A SANT'ANNA

A Virgem Maria e sua mãe Anna tornar-se-iam - como reflexo do culto mariano oriundo da Europa - as santas mais populares do Brasil ao longo dos séculos XVII e XVIII⁽¹⁾. A devoção a Sant'Anna adquiriria várias virtudes análogas às da Mãe de Cristo, sendo retratada, inclusive nas representações artísticas (imagens, brochuras etc.) como mãe, guia e mestra. Um retrato cultural, segundo muitos pesquisadores, ligados principalmente à maternidade e à valorização da família. A mãe exerceria um papel pertinente em Minas Gerais, onde a família era frequentemente matrifocal; segundo historiadores, a mobilidade geográfica dos mineradores privava muitos lares da presença do pai, quando não sua inexistência, daí a mãe exercer assiduamente a função de chefe de família e educadora⁽²⁾.

Minas Gerais, que sediaria no século XVIII o mais importante centro artístico da América Portuguesa, testemunharia, do ponto de vista iconográfico, a representação de Sant'Anna em esculturas e imagens distribuídas por paróquias, capelas, oratórios domésticos desde as cidades mineradoras até os mais distantes rincões de seu território. A Capitania de Minas abriga, por conseguinte, um número expressivo de locais de cultos dedicados à mãe da Virgem Maria, cujas imagens esculpidas, muitas vezes, por artistas anônimos ou de perfil social desconhecido. A maioria das imagens da época utiliza a madeira, ao lado de outras em terracota e pedra; as de maior formato destinadas para os retábulos dos altares em paróquias, capelas e ermidas rurais e as de dimensões menores guardadas em oratórios.

Mais do que as pregações de religiosos ou mesmo textos literários⁽³⁾ a devoção a Sant'Anna se consolidaria, de forma eloquente, pela iconografia (imagens) cujos temas e alegorias enfatizam/privilegiam aspectos de vida e predicados dos avós de Jesus. Foram os franciscanos e os jesuítas quem mais fervorosamente propagaram o culto de Sant'Anna, a partir da doutrina da Imaculada Conceição de Maria, sob a premissa de que a pureza da mãe confirmava a ausência de pecado na concepção da filha. Dentre as ordens monásticas femininas, a devoção a Sant'Anna foi marcante no âmbito das Irmãs Clarissas (franciscanas).

A resistência quinhentista da Igreja ao culto de Sant'Anna, mormente no contexto da Contra Reforma, não seria, contudo, interrompido em Minas Gerais; pelo contrário se tornaria proeminente, pois Sant'Anna, afinal, era a padroeira dos mineradores, dos mudeiros - tradição largamente corrente na Espanha - e ainda dos desbravadores. Tornar-se-ia, ademais, reconhecida como "protetora das viúvas"⁽⁴⁾. Desde 1584, por iniciativa do Papa Gregório XIII, a festa de Sant'Anna e São Joaquim, avós de Jesus, é comemorada dia 26 de julho.

A partir do século XII, o culto a Sant'Anna - em consequência ou vinculado ao seu papel como mãe de Maria - se espalhou pela Europa, tendo o Concílio de Trento buscado freá-lo (1563) Tal culto estendia-se à ampla linhagem feminina familiar, incluindo Emerenciana, mãe de Anna e bisavó de Jesus. A imagem de Sant'Anna grávida ou de Maria menina envolta em raios de luz sobre o ventre de Sant'Anna, comuns na Europa, vistos como símbolos da maternidade, passaram a ser rotulados pelos contra-reformistas como "indecentes", sendo substituídas por imagens representando Sant'Anna, em pé ou sentada, segurando Maria em seus braços ou ainda sentada ao lado da filha. São Bernardo de Claraval (+ 1447), um dos maiores próceres da Igreja à época, era igualmente con-



trário à santificação matriarcal dos ancestrais de Cristo.

A partir do século XVIII, a devoção se intensificaria e se revitalizaria, tendo o Papa Clemente XIII proclamado Sant'Anna padroeira do Rio de Janeiro; em 1782, Pio VI declara Sant'Anna "padroeira e patrona de São Paulo". Uma época em que surgem livros sobre Sant'Anna, abordando sua vida, seus milagres, outros de natureza mística e ainda novenários. Sant'Anna passou a ser objeto de vários sermões de cunho parenético, cabendo-lhe o papel de "tesouro escondido no campo" (parábola sobre o reino dos céus - Mt 13) e ainda mais explicitamente o "tesouro do Evangelho". Uma analogia eloquente, precisa, principalmente em Minas Gerais, evocando-se o homem que, tendo achado o tesouro, vende tudo o que possui para adquirir o campo onde ele se encontra⁽⁵⁾. Assim, Sant'Anna, ao oferecer Maria ao Templo, o voto de pureza da filha, na verdade, simboliza o tesouro escondido da mãe.

Os primeiros desbravadores de nossa região, em inícios do século XVIII - mineradores espanhóis, segundo a tradição - para aqui trouxeram, juntamente com o de São Tiago Maior, o culto a Sant'Anna, respectivamente padroeiro e copadroeira da comunidade.

NOTAS

(1) O culto a Nossa Senhora se expandiria no Ocidente a partir do século XII, envolvendo temas da vida da Virgem, de sua genealogia, da infância de Cristo (até então, o Cristianismo estava centrado nas figuras de Cristo adulto e dos santos) Os nomes de Anna e Joaquim são quase ausentes nas escrituras canônicas. Aparecem documentados, pela primeira vez, no século II, no Evangelho de Tiago (apócrifo), também chamado de "Evangelho da infância da Virgem e de Cristo" com abordagem sobre a concepção de Maria. O Evangelho de Tiago, muito difundido no ocidente em livros hagiográficos, na liturgia e na iconografia, narra como Anna e Joaquim tiveram suas ofertas recusadas no Templo por causa da esterilidade do casal. Um anjo exorta-os a se encontrarem na Porta Dourada de Jerusalém, onde, reconciliados, Maria é agraciada com a concepção divina. Tema restringido pela Contra Reforma e banido por Inocêncio XI em 1677.

(2) Autores respeitados como Luciano Figueiredo, Michael Carroll, Ronaldo Vainfas observaram que o cotidiano da sociedade mineradora, a desestruturação familiar no início do povoamento do território com suas implicações morais, acabariam, em contrapartida, por reforçar o culto mariano.

(3) O primeiro poema no Brasil que faz referência a Sant'Anna como modelo de castidade e maternidade foi "De Beata Virgine Dei Matre Maria" do Pe. José de Anchieta, com 5785 versos, escrito em 1563.

(4) Sant'Anna, "a gloriosa matriarca", seria consagrada em Minas Gerais, desde os primórdios do povoamento, como padroeira de dezenas de capelas, além de irmandades a ela consagradas, exibição de ex-votos (relacionados à saúde e cura de fieis), testemunhos registrados em batismos, ordenações, testamentos etc. Santa que contava com fortíssima devoção doméstica, cultuada principalmente pelas mulheres, sendo que os oratórios domésticos continham representações de Sant'Anna como mãe, mestra e guia (a imagem ou gravura da mãe que conduz ou segura a filha pela mão, indicando a figura de Sant'Anna como educadora e guardiã de Maria) Segundo a tradição, Sant'Anna teria fundado uma casa de recuperação feminina em Jerusalém.

O culto atingia indistintamente a todas as classes sociais – fidalgos, senhores, escravos, homens e mulheres. Sant'Anna era cultuada, ademais, como mestra, protetora da educação e formação das mulheres, sabendo-se que a educação de meninas era feita sobretudo em casa pela mãe ou ainda em conventos e casas de recolhimento (exemplo em Minas do convento de Macaubas). A primeira escola para moças

em Portugal seria fundada em 1782, enquanto que no Brasil foi necessário esperar o século XIX. Ressalte-se, a esse respeito, os denodados esforços do jesuíta italiano Gabriel Malagrida (+ 1761), devoto de Sant'Anna e que buscou junto ao Rei implantar instituições para educar "a mocidade dentro dos bons costumes, educação e doutrina de que tanto necessita o Estado".

(5) Um dos maiores testemunhos de devoção a Sant'Anna em Minas Gerais foi o da escrava Rosa Maria Egipcíaca da Vera Cruz (1719-pós 1765), que após vida dissoluta e convertida, criou um rosário em quinze mistérios sobre a vida meditada de Sant'Anna denominada de "cofre em que o Altíssimo depositou o tesouro da pureza suma, sem mistura nem macula".

Rosa Egipcíaca surpreende os pesquisadores por sua experiência religiosa, demonstrando em suas anotações, conhecimentos teológicos sofisticados, litanias, ao lado de ideias populares e manifestações e visões típicas da cultura barroca (Fonte: Luiz Lott – "Rosa Egipcíaca, uma santa africana no Brasil" – Rio de Janeiro, Ed. Bertrand, 1993).

DADOS BIOGRÁFICOS

- SANTA ANA (ou Sant'Anna) é a mãe de Maria (Nossa Senhora) e avó de Jesus. Seus pais eram Stollanus e Emerenciana, tendo nascido em Belém e segundo algumas fontes falecido em Séforis. Há poucas informações biográficas sobre ela e que constam do Proto-Evangelho de Tiago – um livro escrito por volta do século I d.C e que hoje não se acha incluído dentre os Evangelhos canônicos (aqueles oficialmente reconhecidos pela Igreja) O Evangelho de Tiago constitui uma importante obra da antiguidade e acha-se citado em diversos escritos de padres da Igreja Oriental como Epifânio e Gregório de Nissa.

O nome Ana vem do hebraico "Hanna" e significa "Graça". Anna era da família descendente do sacerdote Aarão e casou-se ainda jovem, como era tradição naquele tempo, com Joaquim, homem de posses, altamente conceituado na sociedade da época, descendente, por sua vez, da família real de Davi.

Moravam em Jerusalém, em uma propriedade ao lado da piscina de Betesda, onde hoje se acha a Basílica de Santana. O casal tinha problemas de esterilidade, tendo Sant'Anna passado por humilhações e censuras, mas após penitências no deserto e orações, o casal foi visitado por um anjo, informando-lhes que suas petições foram ouvidas, tendo Ana engravidado e gerado a Virgem Maria (em hebraico "Miriam" que quer dizer "Senhora da Luz").

A devoção a Sant'Ana e São Joaquim é muito antiga no oriente, em especial a partir do século VI, daí espalhando-se pelo ocidente. Há um famoso santuário em honra a Sant'Anna em Auray, França, onde ela apareceu em 1625 a um aldeão de nome Yves Nicolazic, recomendando-lhe ali erguer uma capela em sua honra. O santuário recebe hoje cerca de 1 milhão de pessoas por ano e foi visitado pelo Papa João Paulo II em 1996.



DEWIDSON COSTA

São Tiago - Minas Gerais

Histórico

Gentílico: são-tiaguense

Formação administrativa

Distrito criado com a denominação de São Tiago, pela lei provincial nº 727, de 16-05-1855, e lei estadual nº 2, de 14-09-1891, subordinado ao município de Bom Sucesso.

Em divisão administrativa referente ao ano de 1911, o distrito de São Tiago figura no Município de Bom Sucesso.

Assim permanecendo em divisões territoriais datadas de 31-XII-1936 e 31-XII-1937.

Elevado à categoria de município com a denominação de São Tiago, pela lei estadual nº 336, de 27-12-1948, desmembrado de São Tiago. Sede no antigo distrito de São Tiago.

Constituído do distrito sede. Instalado em 01-01-1949.

Em divisão territorial datada de 1-VII-1950, o município é constituído do distrito sede.

Pela lei nº 1039, de 12-12-1953, é criado o distrito de Mercês de Água Limpa (ex-povoado) e anexado ao município de São Tiago.

Em divisão territorial datada de 1-VII-1960, o município é constituído de distritos: São Tiago e Mercês de Água Limpa.

Assim permanecendo em divisão territorial datada de 2007.

PRIMEIROS TEMPOS DO CURATO E DEPOIS FREGUESIA DE SÃO TIAGO



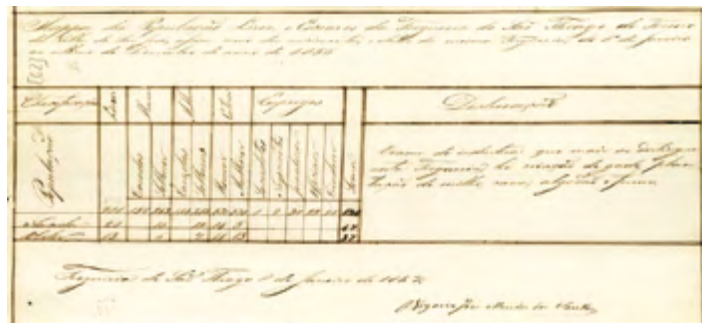
Por muito tempo o antigo arraial de São Tiago pertenceu à jurisdição da Comarca da Vila de São José del-Rei (atual Tiradentes). A assistência religiosa, como celebração de missas e sacramentos, quando podiam acontecer no arraial, vinham padres capelães da Igreja Matriz de Nossa Senhora do Pilar da Vila de São João del-Rei sob os cuidados da Diocese de Mariana. Não era sempre, demorava até meses, pois as condições de vir até nessas localidades não eram as melhores. Assim, quando os capelães vinham, aproveitavam e faziam a “desobriga”. Ficava o dia todo e celebrava missas, batizados, casamentos, atendia confissões, levava os dados dos fiéis falecidos e das celebrações dos sacramentos para registrar nos livros paroquiais da Matriz. Esses mesmos capelães atendiam outros arraiais e curatos que pertenciam a Igreja do Pilar.

Noutro tempo, quando São Tiago ainda não era paróquia, e pertencia a Freguesia de Bom Sucesso como distrito daquele município e comarca, muitos de seus assentamentos religiosos foram feitos pelos padres daquela Matriz. Os batizados eram realizados em São Tiago, na velha Capela Curada de São Tiago Maior e Sant’Ana e levados pelos sacerdotes para lavrar nos livros paroquiais de Bom Sucesso.

Em consultas a livros antigos de batizados da Paróquia Nossa Senhora do Bom Sucesso, vemos claramente a orientação às margens. Batizados realizados de bom-sucesenses consta nas margens do livro com a seguinte escrita no topo da página, “Matriz” os do Curato de São Tiago constava “S.Thiago”, conforme pode ser visto neste documento ao lado.

Com a elevação do Curato de São Tiago à categoria de Freguesia em 16/05/1855 a instituição religiosa passa a fazer todos os registros de batizados, crismas, casamentos, óbitos/sepultamentos de toda a novel Freguesia de São Tiago, e da Capela Curada de Mercês d’Água Limpa. Sendo assim, a comunidade passa a ter um sacerdote residente.

- **1º Pároco:** Pe. José Mendes dos Santos, natural de Santa Rita do Rio abaixo (Ritápolis), nascido aos 16/08/1784, batizado na Igreja Ma-



triz Nossa Senhora do Pilar; filho de Tomás Mendes e Juliana Maria de Almeida. Já atuava no antigo arraial como o 5º capelão do Curato de São Tiago. Na transição do Curato à elevação de Freguesia pelo Exmo. e Revmo. Dom Antônio Viçoso, bispo de Mariana, foi nomeado e empossado como o primeiro vigário (pároco) em 16/05/1855. Aqui ficou até o seu falecimento em fevereiro de 1868, onde foi sepultado no interior da velha Matriz de São Tiago. Pe. José Mendes foi quem organizou a nova Freguesia, fez a escrituração de todos que tinham posse de terras no entorno da Igreja Matriz (documentos esses que constam no Arquivo Público Mineiro). Era o responsável por fazer e enviar para a Província de Minas Gerais o censo populacional da localidade (conforme documento abaixo de 1857).

Com o falecimento do pároco assumem interinamente até agosto de 1868, os vigários: de Santa Rita, Pe. Damaso Pinto de Almeida Lara e de Nazareno, Pe. Camilo de Lélis Silvino.

- **2º Pároco:** No mês de setembro de 1868 toma posse como vigário da Freguesia de São Tiago o Revmo. Pe. Júlio José Ferreira. Ao chegar, observou que muitos assentamentos



religiosos não foram anotados de forma cronológica, e ainda havia outros não lançados pelo Pe. José Mendes. Assim fez uma declaração da necessidade de haver essa organização e compila tudo novamente a partir de onde necessitaria fazer a correção. Depois dessa organização, passa a fazer de forma correta todos os dados dos fiéis referentes a batizados, casamentos, crismas, óbitos/sepultamentos da Freguesia de São Tiago e do Curato de Mercês d’Água Limpa com uma letra invejável. O

primeiro batizado que realizou em São Tiago foi em 06/09/1868.

Além do cuidado com a parte espiritual Pe. Júlio tinha um grande temperamento, firmeza nas palavras, enérgico, líder, assim guiava a comunidade são-tiaguense. Interferia nos direcionamentos sociais da comunidade e orientava os paroquianos até nas questões políticas e do progresso local. Na região da antiga Vila de Água Limpa teve uma concubina de nome Benvinda Maria de Bittencourt com a qual teve quatro filhos.

O tempo foi passando e em julho de 1901 foi transferido para a cidade de São João del-Rei, por força de influências daqueles que se sentiam incomodados com as suas interferências nas orientações políticas da comunidade.

Em São Tiago junto à população teve o grande desejo de construir uma nova Igreja Matriz, pois a primitiva não comportava mais o crescente número de fiéis, e também pelo motivo do templo estar bem estragado, pela ação do tempo. Sendo que os primeiros recursos para levar a contento a obra foram angariados por ele. Em Mercês de Água Limpa organizou o Curato de Nossa Senhora das Mercês, ampliando o templo dedicado à Virgem Santíssima, para a celebração de missas e sacramentos. Organizou também um local para a construção do Cemitério Paroquial.

Na vizinha São João del-Rei, ocupou as funções de Capelão do Hospital e vigário na Igreja Nossa Senhora das Mercês. No ano de 1916, já idoso e doente, seus familiares residentes em Belo Horizonte o levaram para a Capital. Devido a enfermidades veio a falecer em 26/09/1916 e foi sepultado no Cemitério do Bonfim, na capital.

No período de julho de 1901 a julho de 1903, a Paróquia de São Tiago ficou desprovida de vigário residente com o afastamento do Pe. Júlio Ferreira. Nessa época, foi assistida pelos reverendíssimos senhores vigários encarregados: Pe. Crispiniano Antônio de Souza, Pe. Antônio Correa de Lima (ambos de Ritápolis) e Pe. Laponésio Silvino (Bom Sucesso).

3º Pároco: Com a provisão de pároco o Revmo. Pe. José Duque de Siqueira assumiu a Freguesia de São Tiago. Pe. José natural de Santa Rita do Rio Abaixo (Ritápolis), nascido em 11/02/1868, filho do Sr. Braz Freire e de dona Francisca Eliza de Jesus. Tinha por irmãos: Maria das Dores, Ana Lorença (Naninha), Herondina (Dina), João e Francisco Patrício. Tempos depois, alguns deles vieram morar com ele em sua residência na antiga Rua: Dom Viçoso. Pe. José, com vários talentos e de um humor diferenciado, gostava muito de crianças, dava frutas do seu quintal a elas. Com seu jeito peculiar, gostava de brincar com as palavras. Quando tinha que exortar a comunidade fazia-o como ninguém.

Anterior à Freguesia de São Tiago, foi pároco em Resende Costa (06/01/1892 a 30/08/1899) e Ibituruna (25/12/1900 a 02/07/1901). Curiosamente, com a provisão para sua posse, datada de 26 de março de 1903, o sacerdote só assume alguns meses depois. O que pode ser verificado na escrituração religiosa da Freguesia a partir de junho no registro de óbitos/sepultamentos do arquivo paroquial. Em agosto, passa a assistir e assinar os termos de casamentos religiosos e a fazer batizados. Tempos depois, seus familiares vieram morar com ele em uma residência na antiga Rua Dom Viçoso, que hoje tem o seu nome. Em São Tiago Pe. José Duque viveu um longo paroquiato, vindo a falecer no dia 11/08/1955 onde também foi sepultado.

Um dos seus maiores feitos foi a construção da suntuosa Igreja Matriz de São Tiago, que encontrou apenas nos alicerces. A organização do primeiro mobiliário e objetos litúrgicos do novo templo inaugurado em agosto de 1922. Deixou também um grande legado, uma herança cultural e literária, com o seu bom humor na contação de histórias e causos, até hoje presentes no imaginário da população local e regional.

Marcus Santiago - Membro do IH

9 curiosidades sobre São Tiago

1- ELE ERA O IRMÃO MAIS VELHO DE SÃO JOÃO



Tiago e João foram chamados por Jesus juntos à beira do mar da Galileia, enquanto consertavam as redes, pois eram pescadores. Eram filhos de Zebedeu – alguns estudiosos especulam que sua mãe seja Salomé – (Mt 4,21).

2- ESTAVA EM MOMENTOS IMPORTANTES DA VIDA DE JESUS

“Pedro, Tiago e João” é o trio chamado por São Paulo de três colunas da Igreja (Gl 2,9) e que sempre era levado por Jesus para momentos importantes, tais como: a ressurreição da filha de Jairo (Lc 8,51), a cura da sogra de Pedro (Mc 1,29), a transfiguração de Jesus (Mt 17,1) e agonia de Jesus no Getsêmani.

3- GANHOU UM APELIDO DE JESUS POR CONTA DE SEU TEMPERAMENTO

Ambos se mostram um tanto impulsivos e temperamentais (cf. Lc 9,54), o que fez com que Jesus lhes apelidasse de Boanerges, que significa “Filhos do Trovão” (Mc 3,17). Estudiosos dizem que esse temperamento se configura também numa virtude apaixonada de desejo pelo céu e pelo Evangelho.

4- SUA MÃE FEZ UM PEDIDO “ABSURDO” PARA JESUS

Certo dia, sua mãe se aproximou de Jesus, juntamente dele e seu irmão João, e pediu que o Mestre concedesse que os dois se assentassem à direita e à esquerda de Jesus no céu. Jesus disse que não cabia a Ele essa decisão. Em seguida, repreendeu todos os apóstolos sobre esse tipo de comportamento (Mt 20, 20).

5- FOI O PRIMEIRO APÓSTOLO A SE TORNAR MÁRTIR

Em meio à perseguição dos cristãos, São Tiago foi condenado pelo rei Herodes Antipas a ser flagelado, em seguida, decapitado. Tornou-se assim o primeiro apóstolo a ser martirizado (At 12,1).



6- TAMBÉM É CHAMADO DE SÃO TIAGO MAIOR

Essa é uma nomenclatura dada apenas para diferenciar este do outro apóstolo também chamado Tiago cujo pai se chamava Alfeu e que é o autor da “carta de São Tiago” que compõe a Bíblia.

7- SÃO TIAGO É PADROEIRO DA ESPANHA

Em seu nome foi fundada no século IX uma cidade que se configura hoje num dos mais importantes lugares de peregrinação dos cristãos de todo o mundo: Santiago de Compostela, devido à história da próxima curiosidade!

8- DEPOIS DE MORTO, SEU CORPO AINDA CURAVA

Segundo a tradição, depois do seu martírio, seu corpo foi colocado numa embarcação. Tendo dormido os navegantes, o barco foi parar na costa da Espanha. Enquanto o corpo permaneceu lá, inúmeros milagres aconteceram. Depois disso, o corpo foi levado



a Compostela, onde até hoje se pode visitar seu túmulo e o local é considerado um dos lugares de maior peregrinação cristã do mundo.

9- VIU UMA APARIÇÃO DE NOSSA SENHORA ENQUANTO ELA ESTAVA VIVA

Outra história que conta a tradição é a que estando em missão na cidade espanhola de Saragoça, São Tiago presenciou uma aparição de Nossa Senhora. Acontece que Maria ainda estava viva e provavelmente morava com o apóstolo João, na região de Éfeso, na Grécia.

A aparição de Maria teria sido em cima de um pilar e vem daí a devoção a Nossa Senhora do Pilar, que é considerada “Mãe da Espanha”.

Fonte: <https://www.a12.com/jovensdemaria/artigos/crescendo-na-fe/9-curiosidades-sobre-sao-tiago>

CONSTELAÇÃO DO CRUZEIRO DO SUL



O Cruzeiro do Sul, também chamado de Crux (do latim cruce, cruciarius) é uma das formações constelacionais mais conhecidas do céu meridional e das mais importantes para os povos do hemisfério sul (sua visualização só é possível no hemisfério sul e regiões do hemisfério norte bem próximas ao Equador)⁽¹⁾. Tem uma configuração geométrica de formato piramidal ou quíntuplo ou ainda na forma de obelisco.

Trata-se, pois, da constelação mais conhecida e visualizada no hemisfério sul, aliás a menor dentre as 88 constelações reconhecidas pela União Astronômica Mundial (UAI) desde 1922. Constelação é uma área da esfera celeste agrupada por estrelas importantes, aparentemente próximas uma das outras e que, por vezes, formam figuras imaginárias (de pessoas, animais, objetos, cenas mitológicas, etc.); na verdade, acham-se muito longe uma da outra, ainda que

na mesma direção ou posição.

A Constelação do Cruzeiro do Sul era denominada por nossos índios tupis como Aracuruçá ou simplesmente Curuçá ou ainda Curuçú. Esta constelação austral, situada na Via Láctea, entre as constelações de Mosca e Centauro, era já conhecida pelos antigos, sendo catalogada por Ptolomeu no século II, incluída como parte da constelação de Centauro. Até o 4º milênio a.C era vista do hemisfério norte, mas devido a precessão dos equinócios, sua visibilidade ficou abaixo do horizonte europeu. O primeiro a fazer referência a ela – visualização e registro da Constelação do Cruzeiro – foi o navegador veneziano Alvisse Cadamosto, no século XV, mais precisamente em 1455, quando explorava as costas da África, apelidando-a de “carruagem do sul”. Desde então, ela passou a ser referência para a navegação no Atlântico Sul. Já o primeiro astrônomo a documentar a existência da constelação em forma de cruz foi João de Faras (Mestre João) membro da esquadra de Cabral (1500)⁽²⁾. Outras referências importantes ao Cruzeiro do Sul foram realizadas por João de Lisboa (em seu “Tratado da Agulha de Marear” – 1514), por Florentino Corsali, em 1515, que a denominou de “Cruz Maravilhosa”, por Antonio Pigafeta, companheiro da expedição de circun-navegação de Fernão de Magalhães e por Sebastian del Cano (1520) Entretanto, somente em 1617, através de estudos realizados pelo astrônomo Augustim Royer, foi estabelecido o nome de “Cruzeiro do Sul”.

Seus braços são formados por quatro estrelas de primeira grandeza, sendo um excelente relógio, pois a linha formada por suas estrelas Rubidea e Magalhães (seu braço mais extenso) giram em torno do polo em aproximadamente 24 horas. O braço mais extenso serve também para identificar o Polo Sul, situado a uma distância de 3,5 vezes a longitude da própria constelação.

O Cruzeiro do Sul integrava a Constelação do Centauro, mas foi separada, dada as suas características próprias, como a disposição e o brilho intenso de suas cinco estrelas, que são as seguintes, à vista desarmada:

- Estrela de Magalhães (Acrux ou Alpha Crucis) é a mais brilhante localizada na parte inferior do braço mais extenso da cruz; sua magnitude aparente + 0,81 e está a 359 anos luz da Terra) A Estrela de Magalhães junto à Estrela Rubidea formam o braço da cruz.
- Mimosa (Beta Crucis ou Becrux) - é a segunda mais brilhante, representando um dos lados do braço menor da cruz e acha-se a 424 anos luz da Terra.
- Pálida (Delta Crucis) - recebe esse nome pelo fato de ser a estrela menos brilhante da cruz, compondo um dos lados do braço menor da cruz; acha-se a 257 anos luz da Terra.
- Rubidea (Gacrux ou Gama Crucis) - possui uma coloração avermelhada, representando a parte superior do braço maior da cruz; encontra-se a 88 anos luz da Terra.

• Intrometida (Epsilon Crucis) – é a quinta estrela do Cruzeiro do Sul, recebe essa denominação por não integrar a formação da cruz. É menos brilhante que a Pálida, no entanto ela é de fundamental importância, pois facilita a localização da constelação; localiza-se a 58 anos luz da Terra.

Apesar de conseguirmos ver apenas 5 estrelas na constelação do Cruzeiro do Sul, na verdade, existem 49 estrelas, dentre elas a Kappa Crucis, WR 46; as demais, devido a magnitude de seu brilho, imperceptível aos olhos humanos, são somente observadas com o auxílio de telescópio.

A formação do Cruzeiro do Sul está presente no hino nacional, no hino à bandeira⁽³⁾, no escudo republicano brasileiro (brasão de armas da República) e nomeia a ordem militar mais importante do País; acha-se presente ainda na bandeira do Estado do Paraná e designa uma cidade do Estado do Acre. Titula, ademais, inúmeras agremiações brasileiras, dentre elas o Cruzeiro E.C. de Belo Horizonte.

Não só o Brasil, mas outros países tem o Cruzeiro do Sul contemplado em suas bandeiras nacionais como Austrália, Nova Zelândia, Papua Nova Guiné, Samoa.

A CONSTELAÇÃO DO CRUZEIRO DO SUL E A LITERATURA - Largamente utilizada pelos navegadores no hemisfério sul, dentre eles os portugueses e espanhóis, a Constelação do Cruzeiro do Sul (4) aparece em algumas

alusões de Luís de Camões:

“Porque, chegando ao Cabo da Esperança,
Começo da saudade que renova,
Lembrando a longa e áspera mudança,
Debaixo estando já da Estrela Nova
Que no novo hemisfério resplandece (...)”

(Elegias IV, 109-120)

“Já descoberto tínhamos diante
Lá no novo hemisfério nova estrela
Não vista de outra gente, que, ignorante,
Alguns tempos estive incerta dela
Vimos a parte menos rutilante
E, por falta de estrelas, menos bela,
Do Polo fixo, onde inda se não sabe
Que outra terra comece ou mar acabe”

(Os Lusíadas V, 14)

NOTAS

(1) O Cruzeiro do Sul é uma constelação circumpolar situada “sobre” a Via Láctea e o Círculo Polar Antártico Celeste num ponto em que ambas as esferas se tangem, o que reforça a imagem em forma de cruz, sinalizando o encontro meridional entre as duas importantes rotas celestes. É o Cruzeiro do Sul um excelente relógio, pois o braço extenso formado por suas estrelas Alfa e Gama, girando em torno do Polo em aproximadamente 24 horas, identifica/sinaliza o Polo Sul, situado a uma distância de 3,5 vezes a longitude da própria Constelação.

“Analisando a forma do Cruzeiro do Sul é interessante notar que o cruzamento desses dois eixos maiores, a orientação terrestre e a orientação celeste, realiza a cruz de orientação total; portanto, a cruz tem uma função de síntese, já que em seu símbolo se unem o Céu e a Terra, o Norte e o Sul, o Leste e o Oeste, o físico e o etéreo” (Jean Chevalier/Alain Gheerbrant – “Dicionário de Símbolos” RJ, Ed. José Olímpio, 13ª ed.).

(2) Mestre João era médico cirurgião e astrólogo particular de D. Manuel I e membro da esquadra de Cabral, foi o primeiro a descrever e precisar realmente, através de instrumentos, onde se localizava o Brasil, conforme sua carta de 28-04-1500 a D. Manuel I (esta carta somente seria descoberta na Torre do Tombo, em Lisboa, em 1843, pelo historiador brasileiro Francisco Adolfo de Varnhagem em meio a imensa papelada).

Mestre João ou João Farás, segundo o historiador português Sousa Viterbo, era bacharel em medicina e artes, um cristão novo natural da Galiza e que se fixara em Portugal por volta de 1485, tendo sido o tradutor do livro “De Situ Orbis”, escrito em latim clássico no século I d.C. pelo geógrafo romano Pompônio Mella

(3) “Brasil, um sonho intenso, um raio vivido / de amor e de esperança à terra desce / se em teu formoso céu risonho e límpido / a imagem do Cruzeiro resplandece” (Hino Nacional Brasileiro – letra de Joaquim Osório Duque Estrada)

“Em teu seio formoso retratas este céu do puríssimo azul a verdura sem par dessas matas e o esplendor do Cruzeiro do Sul” (Hino à Bandeira – letra de Olavo Bilac)

A unidade do sistema monetário nacional “cruzeiro”, lançada em 05/10/1942, passou a circular a partir de 01/11/1942 era uma homenagem à Constelação do Cruzeiro, símbolo de nossa Pátria. A moeda “cruzeiro” vigorou até 13/02/1967 e nos períodos de 15/05/1970 a 27/02/1986 e de 16/03/1990 até 31/07/1993.

(4) Há quem afirme que Camões, ao cantar em sua obra épica a Diáspora Portuguesa (fê, saber e armas assinaladas) para descrever o céu ptolomaico em “Os Lusíadas” se inspirou na “Divina Comédia” de Dante Alighieri como nos seguintes versos:

“Io mi Volsi a man e posimente
Allaotro polo e vidi quatro stelle
Non viste mai fuor che ala prima gente”
(Divina Comédia, Purgatório 1,22-24)

Camões, que estudou na Universidade de Coimbra, conhecia amplamente a literatura italiana, havendo, inclusive, segundo os críticos, nítida influência do poeta italiano Francesco Petrarca (1304-1374) na obra camoniana. Fica o registro.

Ao ensejo da inauguração de Brasília (21-04-1960), o poeta Cassiano Ricardo (1895-1974) dedicou o belíssimo poema “Sinal do Céu”, uma sinergia entre o Cruzeiro do Sul, a nova Capital e a vocação fraternalista e acolhedora da gloriosa Pátria brasileira.

SINAL DO CÉU

E uma cruz misteriosa de estrelas abriu no céu os seus braços de luz como uma enorme profecia:

Eu sou a cruz do cruzamento!
O cruzeiro do amor universal

Eu tenho estes braços abertos

assim, na amplidão dos espaços como que pra dizer: vinde todos! que este céu é bastante profundo e servirá de teto a todos quantos sofrem no mundo; que este chão é bastante fecundo e dará de comer a todos quantos têm fome, no mundo;

que estes rios darão de sobejo
pra mitigar a sede a todos quantos
têm sede, no mundo:

Sinal da cruz, descrucificador
porque signo de “mais”, de soma e
aliança

Eu sou a cruz do amor
Um abraço de estrelas a quem chega
à procura de uma ilha
no mapa-múndi da desesperança

Porque eu sou o caminho, ainda obs-
curo,
por onde, finalmente,
desfilará a humanidade do futuro.

OUTRAS CURIOSIDADES SOBRE A CONSTELAÇÃO DO CRUZEIRO DO SUL

• Para um observador, no prolongamento da reta que une as estrelas Páida e Mimosa, encontramos as estrelas Alfa Centauro e Beta Centauro, situadas em plena Via Láctea e conhecidas, desde os antigos, como as guardiãs do Cruzeiro do Sul. Alfa Centauro é a 3ª estrela mais brilhante do céu, tendo magnitude igual a 0,06 enquanto Beta Centauro tem magnitude igual a 0,90. Junto à borda leste do Cruzeiro do Sul localiza-se a conhecida Nebulosa do Saco do Carvão.

As 15 estrelas mais brilhantes do céu noturno no hemisfério sul são: Sirius, Canopus, Alfa Centauro, Arcturus, Vega, Capella, Rigel, Procyon, Achernar, Betelgeuse, Hadar, Aldebaran, Antares, Spica, Regulus.

• Seja ao amanhecer ou ao anoitecer, os povos indígenas (tupis-guaranis) buscavam uma relação cotidiana com o céu, sendo a Constelação do Cruzeiro do Sul um de seus pontos de orientação. Ema (Guirã Nhandu em guarani), um de seus mitos constelacionais, quer devorar duas outras estrelas que ficam em frente a seu bico. O Cruzeiro do Sul é o responsável por segurar o bico da ave, que, se solta, poderia beber toda a água da Terra.

• O Cruzeiro do Sul está próximo do Polo Sul Celeste (PSC), prolongamento do eixo de rotação da Terra, parecendo girar em torno dele de leste para oeste, devido ao movimento de rotação da Terra de oeste para leste. Assim, dependendo do dia e da hora, a cruz pode estar de cabeça para baixo, deitada, inclinada ou em pé, sempre fazendo uma circunferência em torno do Polo Sul Celeste.

A posição do Cruzeiro do Sul é utilizada pelos tupis-guaranis para determinar os pontos cardeais, o intervalo de tempo transcorrido durante a noite e as estações do ano. Quando a cruz se encontra de pé, o prolongamento de seu braço maior aponta para o ponto cardeal Sul. Olhando para o sul, temos às nossas costas o Norte, à direita o Oeste e à esquerda o Leste. Tendo em vista que o Cruzeiro do Sul efetua uma volta completa em cerca de 24 horas, o tempo gasto, por exemplo, para ir da posição deitada até a posição em pé é de 6 horas. Assim, podemos determinar o intervalo de tempo transcorrido em uma noite, observando duas posições do Cruzeiro do Sul.

O início de cada estação do ano é determinado pelos tupis-guaranis considerando a posição da Cruz ao anoitecer – no outono, ela fica deitada do lado esquerdo do Sul, isto é, para Leste; no inverno, fica de pé apontando para o Sul; na primavera, ela se encontra deitada para o lado oeste e no verão de cabeça para baixo, abaixo da linha do horizonte, sendo visível somente após a meia noite.

COSMOLOGIA INDÍGENA BRASILEIRA

O conhecimento da astrologia indígena é uma forma de se promover a valorização de saberes ancestrais, de se inserir o sentido de pertencimento a um chão, a uma natureza-mãe, a um ecossistema, a uma cultura milenar. Cada povo com sua história, sua compreensão do mundo, sua diversidade, e que são a marca e o símbolo de nosso País.

A astronomia indígena detém, dessa maneira, vigoroso valor pedagógico, podendo/devendo ser trabalhada no ensino fundamental, por se tratar de conhecimento embasado em elementos sensoriais (Cruzeiro do sul, Plêiades, Via Láctea etc.) e não em elementos geométricos e abstratos e ainda por fazer alusão – estar conectada – a elementos de nossa natureza, sobretudo flora, fauna e agricultura. Enriquece, ademais, a história, promovendo a autoestima e valorização dos saberes antigos; afinal, as diferentes interpretações e visões de uma mesma região do céu, a partir de culturas diversas, auxiliam na compreensão das diversidades culturais.

• Em 1612, o missionário capuchinho Claude d’Abbeville conviveu com os índios tupinambás no Maranhão, registrando 30 constelações conhecidas pelos índios. As informações colhidas pelo missionário foram publicadas no livro “Histoire de la Mission de Péres Capucins em L’Isle de Maragnan et terres circonvoisins”, publicado na cidade de Paris em 1614 e considerado uma das mais importantes fontes da etnografia dos tupis.

• Para o imaginário dos tupis-guaranis, as constelações incluíam não só os grupos de estrelas, mas também as manchas claras e escuras que formavam a Via Láctea (faixa esbranquiçada a atravessar o céu, onde estrelas e nebulosas aparecem em maior quantidade, Tapi \Vi Rape ou “Caminho da Anta” na linguagem indígena, facilmente visíveis à noite). Para os indígenas, o que existe no céu também se manifesta na Terra, esta uma forma imperfeita do céu. Cada animal terrestre tem um correspondente celeste em forma de constelação. Cada imagem formada no céu permitia aos índios identificar que uma nova estação ou ciclo do ano estava por vir. Segundo a cosmologia indígena tupi-guarani, as estações eram/são simbolizadas pela Constelação do Homem Velho (verão), Anta do Norte e Colibri (primavera), Cervo (outono) e Ema (inverno).

A Constelação do Homem Velho (Tuya\li em guarani) surge totalmente ao anoitecer no lado leste e indica o início do verão para os índios do sul do Brasil e o início da estação chuvosa para os índios do norte do Brasil. Semelhante a um velho pegando um bastão, é formada pelas constelações ocidentais Taurus e Orion. A cabeça do Homem Velho é formada pelas estrelas do aglomerado estelar Hiades, cuja direção se encontra Aldebarã, a estrela mais brilhante da constelação de Taurus (Touro), de cor avermelhada. Acima da cabeça do Homem Velho ficar o aglomerado estelar das Plêiades, figurando um penacho que ele tem amarrado à cabeça. A estrela Bellatrix fica na virilha do Homem Velho, sendo que a estrela vermelha Betelgeuse representa o lugar em que sua perna foi cortada. O cinturão de Orion (Três Marias), formado pelas estrelas Mintaka, Alnilan e Alnitax, representam o joelho da perna sadia. A estrela Saiph representa o pé da perna sadia. O braço esquerdo do Homem Velho é constituído pelas estrelas do escudo de Orion. Na sua mão direita ele segura um bastão para se equilibrar. Segundo o mito guarani, a constelação do Homem Velho representa um homem que, casado com uma mulher mais jovem do que ele, esta interessou-se por um irmão mais novo do marido, e para ficar com o cunhado, matou o esposo, cortando-lhe a perna na altura do joelho direito. Os deuses ficaram com pena do marido e o transformaram numa constelação. A Constelação da Anta do Norte surge ao anoitecer no lado leste, indicando uma estação de transição entre o frio e o calor para os índios do sul do Brasil e entre a seca e a chuva para os índios do norte. A constelação fica na região do céu limitada pelas constelações ocidentais Cygnus (Cisne) e Cassiopeia; ela é formada utilizando também estrelas da constelação Lacerta (Lagarta), Cepheus (Cefeu) e Andrômeda. Os guaranis chamam de Nhanderu a mancha escura que aparece perto da constelação ocidental de Cisne. A Constelação do Cervo (Veado) surge ao anoitecer, no lado leste, indicando uma estação de transição entre o calor e o frio para os índios do sul do Brasil e entre a chuva e a seca para os índios do norte (próximas à linha do horizonte). Fica na região do céu limitada pelas constelações ocidentais Vela e Crux (Cruzeiro do Sul), utilizando ainda estrelas da constelação Carina e Centauro. A Constelação da Ema surge em sua totalidade, ao anoitecer, no lado leste, indicando o início do inverno para os índios do sul do Brasil e o início da estação seca para os do norte. Ela se localiza numa região limitada pelo Cruzeiro do Sul e Escorpião. Sua cabeça é formada pela nebulosa do Saco de Carvão, que fica próxima à estrela Magalhães. A ema tenta devorar dois ovos de pássaro que ficam perto de seu bico, representados pelas estrelas Alfa Muscae e Beta Muscae. As estrelas Alfa Centauro e Beta Centauro estão dentro do pescoço da Ema e representam os dois ovos grandes que a Ema busca engolir. Uma das pernas da Ema é formada pelas estrelas da cauda de Escorpião e sua plumagem é melhor visualizada pelas manchas claras e escuras da Via Láctea. Segundo o mito guarani, a constelação do Cruzeiro do Sul segura a cabeça da Ema, impedindo-a, caso solta, de beber toda a água da Terra.

Assim, apenas as manchas claras ou escuras sem estrelas formam uma constelação, algo mais fácil de imaginar. Os tupis-guaranis, dessa forma, chamam a Grande Nuvem de Magalhães de Tapi\Vi Huguá (Bebedouro da Anta) e a Pequena Nuvem de Magalhães de Coxi Huguá (Porco do Mato).

Os tupis-guaranis mapearam mais de 100 constelações, servindo principalmente como calendário agrícola. As flutuações sazonais indicadas pelas constelações influenciavam os períodos de pesca, caça, plantio, colheita. As próprias ervas medicinais preparadas pelas tribos obedecem a um rigoroso calendário anual. Preocupavam-se ainda com a sobrevivência das crianças e dos índios vulneráveis. Assim até a gravidez merecia atenção. Uma criança que nascesse no inverno (Constelação da Ema) teria menores condições de vencer as adversidades climáticas.

• Plêiades – constelação (aglomerado estelar) comum e muito conhecida pelos indígenas do hemisfério sul. Os tupinambás chamavam-na de “Seichu” e através de sua posição e observação no céu, sabiam da chegada do período de chuva. Da mesma forma, para os índios também que habitam o norte do Brasil, o surgimento das Plêiades é o anúncio da estação de chuva e o seu ocaso, quando elas desaparecem no lado oeste, ao anoitecer, é indicio da chegada da estação da seca. Para os guaranis do sul do Brasil, as Plêiades anunciam a chegada do verão e quando esta constelação “ia embora” era a chegada do inverno. Trata-se de fato fundamental para a tribo, pois dele dependia a sobrevivência; sendo as terras do sul mais frias, tinha-se que juntar alimento para o inverno, proteger as crianças e idosos, guardar os animais pequenos etc.

• Além dessas constelações, há outras que servem para calendário e orientação geográfica pelos indígenas, como o Colibri, a do Cervo etc.

(Sobre cosmologia indígena, ver matéria em nosso boletim nº XLVII - agosto/2011)

MOEDA CRUZEIRO - A palavra “Cruzeiro” (cruz) do latim cruce, cruciarius, declinação de cruz denominou ainda uma antiga moeda, que substituiu o real (plural réis) nos anos 1940, passando a circular em 1º de novembro de 1942. Seu nome, inspirado na constelação do Cruzeiro do Sul, fora uma sugestão do escritor Machado de Assis que em crônica publicada em 30-03-1889, após dizer que a Inglaterra tinha a libra, a França o franco, os EUA o dólar, perguntou: “Por que lhe não poremos um nome cruzeiro, por exemplo?”

No alemão antigo havia a moeda Kruziere, depois Kreutzer, uma referência a Kreuz (cruz).

Leonardo

1519-2019
500 anos
de seu
falecimento

Leonardo di Ser Piero da Vinci ou simplesmente Leonardo da Vinci nasceu em Anchiano, Itália, aos 15-04-1452. Polímata, uma das maiores figuras do Alto Renascimento e da humanidade em todos os tempos, destacou-se como pintor, cientista, engenheiro, inventor, matemático, anatomista, arquiteto, botânico, escultor, músico, cartógrafo, escritor. Conhecido ainda como o precursor da aviação e balística.

Dotado de talentos os mais diversos e múltiplos, de uma curiosidade insaciável, criatividade e capacidade de invenção incomuns, é considerado um dos maiores pintores da história (duas de suas obras “Monalisa” e “Última Ceia” são parodiadas e reproduzidas por toda a parte, desde o euro até designs, e somente rivalizadas com as de outro gênio de sua época - Micheangelo) Sua mente e personalidade parecem sobre-humanas e por vezes misteriosas e impenetráveis, sendo considerado por muitos como o maior gênio da história.

Era filho ilegítimo do notário Piero da Vinci e de uma camponesa Caterina di Meo Lippi, da cidade de Vinci, região da Florença, sendo educado, entre os anos 1469-1476, no atelier do renomado pintor florentino Verrochio. Ai aprenderia, com louvor, desenho técnico, química, metalurgia, mecânica, carpintaria, além de trabalhos com couro e metal, abrindo-lhe espaço para técnicas artísticas de desenho, pintura, escultura e modelagem. Passou grande parte de sua vida profissional a serviço de Ludovico Sforza em Milão (1482-1499)⁽¹⁾ trabalhando posteriormente em Veneza, Roma e Bolonha, encerrando seus dias em Amboise, França, onde faleceu aos 02-05-1519, aos 67 anos.

Leonardo da Vinci é reverenciado por sua engenhosidade tecnológica, criatividade e inventividade assombrosas, concebendo ideias muito além de seu tempo como os protótipos do helicóptero, tanque de guerra, calculadora, o casco duplo nas embarcações, o uso da energia solar, a teoria das placas tectônicas etc. Algumas de suas invenções como uma bobina automática, um aparelho que testa a resistência à tração de um fio, foram/são utilizadas no mundo da indústria e sem o devido crédito. Como cientista, foi responsável por grande avanço do conhecimento nos campos da anatomia, engenharia civil, ótica e da hidrodinâmica.

Entre 1476-1513, desenvolve sua vida profissional com a pintura de retábulo da capela de São Bernardo (1478), a “Adoração dos Magos” (1481) para os monges de San Donato a Scopeto. Com a deposição de Ludovico Sforza, Leonardo da Vinci foge para Veneza, aí atuando como engenheiro militar e arquiteto, retornando a seguir a Florença. A partir de 1502, viaja por toda a Itália, na condição de engenheiro e arquiteto de César Bórgia, filho do Papa Alexandre VI, recebendo em 1503 a incumbência de pintar a “Monalisa”⁽²⁾. Em 1506, acha-se novamente em Milão e em 1513 viaja para Roma a convite do Papa Leão X, onde realiza inúmeros trabalhos até 1516, vindo, nesse período, conhecer o rei Francisco da França, para quem passou a trabalhar no castelo de Amboise. Leonardo da Vinci deixou centenas de desenhos, esboços, páginas de notas sobre os mais variados temas e que ainda hoje atraem a atenção de pesquisadores e admiradores.



NOTAS

(1) Nesse período, Leonardo da Vinci recebeu a incumbência de pintar a “Virgem dos Rochedos” para a Confraria da Imaculada Conceição e a “Última Ceia” para o mosteiro de Santa Maria delle Grazie.

(2) Principais quadros de Leonardo da Vinci: “Anunciação” (1475-1480); “Adoração dos Magos” (1481); “Última Ceia” (1498); “Monalisa ou La Gioconda” (1503-1505); “A Virgem e o Menino com Santa Ana” (1510); “São João Batista” (1514).

Outra de suas obras mais famosas é o “Homem Vitruviano” (1492), um desenho de uma figura humana com proporções perfeitas, os braços e as pernas abertos dentro de um círculo e de um quadrado. A obra baseia-se em célebre passagem do arquiteto romano Vitruvius.

GOLPES NA PRAÇA

O cidadão é vítima de toda sorte de bandidagem e necessita estar muito atento, a todo instante, às falcaturas diárias. A criatividade e o cinismo dos meliantes não têm limites e a todo momento, podemos ser vítimas de criminosos.

Alguns tipos de golpes observados:

- O vigarista anuncia a venda de um veículo (carro, caminhão, moto etc.) geralmente com preço convidativo, até mesmo abaixo da cotação de mercado, atraindo interessados. Combinam as partes (seja pela internet, telefone) local e horário para a realização do negócio. Lá chegando, o comprador é vítima de golpes e de diversas formas. Uma delas: o vendedor exhibe o veículo, dizendo ao comprador, tão logo fechado o negócio, que somente liberará o veículo, após a entrega do competente recibo bancário (depósito do valor combinado). Enquanto o comprador vai ao banco e ali faz o depósito na conta indicada pelo vigarista, ao retornar, não encontra nada e ninguém mais. Corre ao banco e comprova que o dinheiro depositado fora já sacado em questão de minutos (conta aberta com documentação falsa).

- Outra ocorrência e mais grave é que, ao chegar ao local combinado, o comprador é sequestrado, obrigado a fazer saques bancários vultosos e cruelmente espancado, quando não morto (casos ocorridos recentemente na cidade de Pará de Minas com pessoas de nossa região).

- Depósito em terminal bancário em envelope com valor falso. Exemplo acontecido: o devedor desonesto liga para o credor, dizendo ter feito depósito do valor devido na conta corrente do credor no banco X, encaminhando-lhe o comprovante do depósito. Ex. Dívida de R\$ 1.000,00. Esclarece, contudo, que, por equívoco, fizera um depósito de R\$ 4.000,00 (referente a pagamento de outra dívida com outro credor. Ou seja, segundo ele, trocara os envelopes). Na verdade, o malandro fizera um depósito falso, informando ter dentro do envelope os R\$ 4.000,00, mas o envelope estava vazio, no máximo com algumas cédulas de pouco valor ou rasuradas ou jornal velho. No contato com o credor, o vigarista pede que seja devolvido os R\$ 3.000,00 excedentes, fornecendo, para tanto, uma conta bancária para depósito. Obviamente, tudo golpe! O credor imprudente, caso devolva os R\$ 3.000,00 irá perder tudo, pois o vigarista imediatamente saca o dinheiro, desaparece ou manterá a farsa de que depositou o valor devido (fato já de pleno conhecimento das autoridades policiais e judiciais).

- Boleto adulterados por hackers com outro número de conta corrente para depósito. O boleto vem aparentemente certo para o cliente quitá-lo na rede bancária, mas é fraudado por meliantes, sem que o cliente – por imprudência – perceba que o boleto fora violado e qualquer depósito feito cairá na conta de bandidos (muitos desses marginais são jovens de classe alta ou mesmo de classes média e pobre, não dados ao trabalho e que querem, tais quais tantos graúdos da política e do Estado, levar vida de play-boys e parasitas sociais...).

- Boleto com descontos – a firma recebe um boleto do fornecedor para pagamento da compra feita, exemplo para dia 20 do mês, valor de R\$ 9.000,00. Daí a dias, aproximando-se o dia do pagamento do boleto, a firma recebe outro boleto com desconto (substituindo o primeiro boleto) e que é pago (na suposição de se aproveitar o desconto). Tudo falsificado (a quadradilha altera o número da conta corrente e o valor quitado “com desconto” cai numa conta de fantasmas e rapidamente sacado. Ou então o valor é utilizado para quitar IPVA, títulos junto a outras empresas etc.).

- Golpe do falso sequestro – bandidos telefonam de penitenciárias, afirmando estar em seu poder um familiar da vítima (uma criança, um filho jovem etc.). Geralmente, a própria vítima, tomada de pânico, dá pistas como nomes, fortalecendo a pressão dos delinquentes. Os que caem no golpe acabam depositando valores financeiros, créditos de telefone etc.

- Todo cuidado é pouco!

SÃO TIAGO CARÊNCIA DE ESPAÇO VIÁRIO

Que a cidade é desprovida de parques, praças, áreas arborizadas é uma realidade e que vem piorando, sensivelmente, nos últimos anos, onde ante a ganância dos loteamentos – com a inoperância de autoridades responsáveis e da própria sociedade – praticamente não mais se reservam áreas viárias de interesse público-comunitário. Onde áreas ou espaços amplos reservados para jardins, praças de lazer, edificação futura de escolas, creches, postos de saúde, por força do crescimento dos bairros no futuro? Afinal, tudo é para ser loteado, não se respeitando sequer fontes e nascentes urbanas, que, aliás, deveriam estar cadastradas e protegidas pelo Município. É o que define a Lei Orgânica Municipal!!!

O que espanta, por outro lado, é que áreas aparentemente devolutas – portanto públicas – ganham donos. Passa-se por um local desocupado e pensa-se “aqui a Prefeitura vai transformar em praça”. Daí a tempos, eis uma construção particular. Muito estranho... Áreas inteiras no passado foram doadas a terceiros (segundo as más línguas doadas a correligionários políticos dos administradores da época). Nem a praça da Matriz escapou... Os retalhos ou remanescentes de aberturas de ruas, até beiras de esbarrancados, que poderiam ser transformados em logradouros públicos, ei-los loteados, nas mãos de particulares...

COMO SAIR DESSA?

Fazendeiro de nossa região (Vertentes), como o faz há muitos e muitos anos, adquire uma carga de calcário em Arcos. Carga transportada em caminhão na chamada “viagem de retorno”. Ganhando a estrada municipal, já próximo à fazenda de destino, ao atravessar uma ponte, o inesperado, o trágico. A ponte cede ao peso do veículo, indo caminhão e carga ao fundo do rio. Estragos gravíssimos no caminhão, carga perdida, motorista, com muita sorte, sofrera algumas lesões de somenos importância.

De todo o relato, fica a seguinte equação:

- Quem pagará o calcário à empresa fornecedora?

Espaços que, outrora, eram amplas “passagens” ou “caminhos” (trânsito de pedestres, animais) ao se abrir ou se transformar em ruas, os “espertos de plantão cercam tais logradouros – onde deveriam se instalar praças, jardins, parques – com a óbvia omissão, incompetência do Poder Público à época... Com isso, a comunidade fica sem áreas verdes, sem nascentes urbanas (obrigadas, como já vimos, a serem preservadas pela administração pública) comprometendo seriamente a qualidade de vida dos moradores, em especial as futuras gerações!

As antigas fontes urbanas – Fonte do Buraco, Chafariz, Fontinha, Fonte de Fora etc. - que são um inestimável patrimônio histórico-cultural da comunidade, acham-se abandonadas, há décadas, pelas administrações públicas, algumas delas apropriadas já por particulares ou descaracterizadas. Outras sendo entupidas pelos loteamentos urbanos... O espanto é imenso: até parque doado por um mecenas e ilustre conterrâneo nosso, à coletividade, a municipalidade e a sociedade não encontraram fórmulas de geri-lo...

Lamentável, sob todos os aspectos, em especial para uma cidade que faz parte do promissor projeto “Caminhos de São Tiago” e de vários outros circuitos históricos-turísticos como “Trilha dos Inconfidentes”, “Estrada Real” etc.

- Quem ressarcirá os prejuízos do proprietário do caminhão?
- Como fica o proprietário da fazenda que não recebeu a carga de calcário adquirida?

Desnecessário dizer que a Prefeitura daquele município, como de sempre, tirou o corpo fora eximindo-se da responsabilidade pela conservação da ponte, obviamente uma indeclinável obrigação sua! Lembrar, ademais, que há alguns dias uma Van escolar acidentou-se ao passar por uma ponte sem a devida conservação – em município próximo a nós – tendo como trágica consequência a morte de uma criança e vários feridos!...

CAMINHANDO SOBRE AS ÁGUAS

“Pelas três horas da manhã, Jesus veio até os discípulos caminhando sobre o mar” (Mt 14, 26).



Quatro histórias extraídas de experiências, tradições religiosas ou populares, retratando a experiência de se “caminhar sobre as águas” Como diz a Bíblia: “O espírito sopra onde quer”

São Gregório Magno narra em sua “Vida de São Bento” um episódio impressionante. Ao buscar água no lago, nele mergulhando o balde, o Irmão Plácido, que se achava só, caiu em seu leito, sendo arrastado pela correnteza. São Bento, nesse exato momento, recebeu uma revelação sobrenatural do ocorrido. Imediatamente, chamou São Mauro e lhe disse: - “Corre, pois o menino, que foi buscar água, caiu no lago e já está longe da margem, levado pelas volumosas ondas”.

O Irmão Mauro, sem demora, após rogar a bênção de São Bento, foi ao encontro do acidentado e sem dar-se conta, adentrou o lago como se caminhasse em terra firme. Pegou-o pelos cabelos, levando-o são e salvo até a margem. Ai, sim, é que percebeu que tinha caminhado firmemente sobre as águas. Ao tomar conhecimento do extraordinário fato – um milagre – São Bento atribuiu-o à obediência de Mauro que, por sua vez, considerou o prodígio uma obra exclusiva do Santo Abade. Uma disputa, enfim, entre dois notáveis santos...

Savathi é um grande rio nas margens do qual havia uma povoação de 500 casas. Buda, o Honrado pelo Mundo, em sua missão de pregar às pessoas, decidiu ir até àquela aldeia e falar-lhe de sua doutrina. Chegando à beira do rio, sentou-se debaixo de uma vetusta árvore, tendo os moradores, ante a glória de sua aparência, dele se aproximado com reverência. Muitos, por mera curiosidade. Não acreditavam, porém, em sua pregação.

Sabendo que Buda, o Honrado pelo Mundo, tinha se dirigido a Savathi, seu discípulo Sariputta, estando do outro lado do rio, sentiu um imenso desejo em rever o Senhor Buda e ouvi-lo pregar. Dirigiu-se até o rio, onde a água era profunda, a correnteza muito forte. Disse para si mesmo: - “Esse fluxo de água não irá impedir-me de ver o Abençoado” e resolutamente, pisou sobre a água revoltada. Esta tornou-se tão firme, debaixo de seus pés, como uma laje de granito. Ao chegar ao meio do rio, as ondas altas e ameaçadoras, fustigadas pelos ventos das monções, o coração de Sariputta deu lugar ao temor e ele começou a afundar. Erguendo sua fé e renovando seu esforço mental, rapidamente recompôs sua viagem, chegando, incólume, à outra margem.

O povo da aldeia, estupefato, ao presenciar o inusitado fato, perguntou-lhe como ele conseguira atravessar o caudaloso e traiçoeiro rio, se ali não havia ponte nem balsa. Sariputta disse-lhes: - “Eu vivi na ignorância até que ouvi a voz do Buda. Como estava ansioso para ouvi-lo e a sua doutrina de salvação, cruzei o rio, andando sobre suas turbulentas águas, porque eu tive fé, nada mais do que fé, que me habilitou a estar aqui agora no êxtase da presença do Mestre”

(Do “Evangelho de Buda”).

III

MESTRE E DISCÍPULO ENFRENTAM O RIO

Um discípulo tinha tanta fé nos poderes do guru Sanjai que o chamou, certa vez, à beira do rio.

- Mestre, tudo que aprendi com o senhor fez com que minha vida mudasse. Fui capaz de reatar meu casamento, acertar-me nos negócios de minha família e fazer caridade com todos na vizinhança. Tudo que eu pedi em seu nome, com fé, eu consegui.

Sanjai olhou para o discípulo e seu coração encheu-se de orgulho. O discípulo aproximou-se da margem do caudaloso rio e disse:

- Minha fé em seus ensinamentos e na Divindade é tanta que basta pronunciar seu nome e conseguirei caminhar sobre as águas.

Antes que o mestre pudesse dizer alguma coisa, o discípulo entrou no rio, gritando:

- Louvado seja Sanjai! Louvado seja Sanjai!

Deu o primeiro passo. E outro. E um terceiro. Seu corpo começou a levitar e o rapaz conseguiu chegar ao outro lado do rio sem nem sequer molhar os pés.

Sanjai olhou surpreso para o discípulo que acenava da outra margem, com um largo sorriso nos lábios. E pensou:

-“ Quer dizer que sou muito mais iluminado do que penso?! Eu poderei ter o mosteiro mais famoso da região! Eu poderei facilmente igualar-me aos grandes santos e aos mais santos gurus!”

Decidido a repetir o feito do discípulo, aproximou-se da margem e começou a gritar, enquanto caminhava rio adentro:

- Louvado seja Sanjai! Louvado seja Sanjai!

Deu o primeiro passo, o segundo e no terceiro já estava sendo carregado pela colossal correnteza. Como não sabia nadar, foi preciso que o discípulo se atirasse n'água e o salvasse da morte certa.

Quando os dois chegaram à margem, exaustos, Sanjai ficou em silêncio por longo tempo. Finalmente, comentou:

- Espero que você entenda com sabedoria o que aconteceu hoje. Tudo que eu lhe ensinei foram as Sagradas Escrituras e a maneira correta de se comportar. Entretanto, isso não bastaria, se você não acrescentasse o que estava faltando: a fé de que tais ensinamentos poderiam melhorar sua vida.

- “Eu lhe ensinei porque meus mestres me ensinaram. Mas, enquanto eu pensava e estudava, você praticava o que tinha aprendido. Obrigado por me fazer entender que, muitas vezes, o homem não acredita no que deseja que os outros acreditem”

Discípulo e mestre vão ao rio...



IV

A ORAÇÃO DOS TRÊS EREMITAS

Numa ilha, viviam três velhos eremitas. Eram tão simples que usavam apenas essa oração: - Nós somos Três. Tu és Três – tem piedade de nós! E grandes milagres ocorriam, então, no decurso de tão ingênua prece.

O bispo da região soube da existência dos três anacoretas e de sua extravagante prece; decidiu visitá-los, a fim de ensinar-lhes as invocações canônicas corretas. Chegou à ilha e disse aos eremitas que aquela prece – por eles utilizada – era indigna perante os céus e instruiu-os nas orações usualmente aceitas, utilizadas pela Igreja e ainda aquelas entoadas pomposamente quando dos grandes eventos religiosos. A seguir, o bispo retirou-se num barco. Enquanto afastava-se da ilha, o bispo divisou, ao longe, deslizando na esteira do navio, uma luz esplendorosa, extasiante. À medida que a luz deslumbrante se aproximava, distinguiu os três eremitas, que, de mãos dadas, planavam, deslizavam sobre as ondas do mar, no esforço de alcançar o barco.

- Esquecemos as preces que nos ensinou – explicaram eles, ao descerem no convés do navio e se aproximarem do bispo – e nos apressamos a vir até aqui para pedir a repetição delas.

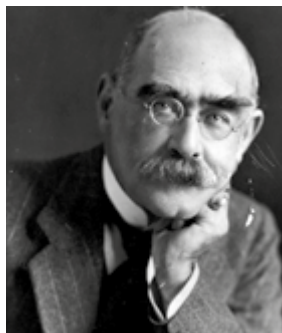
O bispo, assombrado, teve fôlego apenas para menear a cabeça.

- Meus queridos – respondeu ele, com profunda humildade e inconstante perplexidade – continuem a rezar e a viver com suas antigas orações.

(Da tradição russa – extraído de um conto de Leon Tolstoi)



Rudyard Kipling: Se Se és capaz de manter tua calma,...



SE

Se és capaz de manter tua calma, quando, todo mundo ao redor já a perdeu e te culpa. De crer em ti quando estão todos duvidando, e para esses no entanto achar uma desculpa.

Se és capaz de esperar sem te desesperares, ou, enganado, não mentir ao mentiroso, Ou, sendo odiado, sempre ao ódio te esquivares, e não parecer bom demais, nem pretensioso.

Se és capaz de pensar - sem que a isso só te atires, de sonhar - sem fazer dos sonhos teus senhores. Se, encontrando a Desgraça e o Triunfo, conseguires, tratar da mesma forma a esses dois impostores.

Se és capaz de sofrer a dor de ver mudadas, em armadilhas as verdades que disseste E as coisas, por que deste a vida estraçalhadas, e refazê-las com o bem pouco que te reste.

Se és capaz de arriscar numa única parada, tudo quanto ganhaste em toda a tua vida. E perder e, ao perder, sem nunca dizer nada, resignado, tornar ao ponto de partida.

De forçar coração, nervos, músculos, tudo, a dar seja o que for que neles ainda existe. E a persistir assim quando, exausto, contudo, resta a vontade em ti, que ainda te ordena: Persiste!

Se és capaz de, entre a plebe, não te corromperes, e, entre Reis, não perder a naturalidade. E de amigos, quer bons, quer maus, te defenderes, se a todos podes ser de alguma utilidade.

Se és capaz de dar, segundo por segundo, ao minuto fatal todo valor e brilho. Tua é a Terra com tudo o que existe no mundo, e - o que ainda é muito mais - és um Homem, meu filho!

Rudyard Kipling

Nota: Tradução do poema "If", 1895

Fonte: <https://www.pensador.com/frase/NT1zMTg/>

RUDYARD KIPLING (1865-1936)

• Rudyard Kipling foi um notável escritor anglo-indiano, nascido em Bombaim aos 30/12/1865, cognominado "O poeta do Império Britânico", agraciado com o Prêmio Nobel de Literatura (1907). Seus poemas e contos acham-se incluídos em praticamente todas as antologias mundiais – muitos deles musicados e filmados como o conto "O homem que queria ser rei", mundialmente conhecido. Faleceu em Londres aos 18/01/1936.

Autor de romances famosos como "O Livro da Selva" (1894), "Kim", "Mowgli, o menino lobo", "A luz que se apagou" "Jacala, o crocodilo" "Marujos Intrépidos" "O Livro do Jângal" etc. Visitou o Brasil em 1927, escrevendo sobre nosso País o livro "Cenas Brasileiras".

Foi um ativo, laureado e devotado membro da Maçonaria, tendo se iniciado em 1886 na Loja "Hope and Perseverance" em Lahore, Punjab (cidade que hoje faz parte do Paquistão). À Ordem Maçônica, Kipling ofereceu seu coração, sua motivação, sua mente e escritos, em sua maioria de alta simbologia, contendo alusões e lições de cunho iniciático, ético, universal. Um de seus mais célebres poemas é "IF" (SE), ora transcrito.

O QUE É IMPORTANTE NA VIDA?

Pronto ou não, um dia todas as coisas terão um fim.

Não haverá mais nascer do sol, nem minutos, horas ou dias.

Todas as coisas que você adquiriu, se valorizadas ou esquecidas, passarão para outros.

Sua riqueza, fama e poder temporal, se tornarão irrelevantes.

Não importará do que você é proprietário, ou do que você foi proprietário.

Seus rancores, ressentimentos, frustrações e ciúmes finalmente vão esmorecer.

Igualmente, suas esperanças, ambições, planos e listas, expirarão.

Bem como as vitórias e perdas, que pareceram tão importantes, desaparecerão.

Não importará de onde você veio, ou em que local você viveu.

Não importará se você foi maravilhoso ou brilhante.

Não importará também a sua raça ou a cor da sua pele.

ENTÃO, O QUE IMPORTARÁ? COMO OS VALORES DE NOSSOS DIAS SERÃO MENSURADOS?

O que importará não será o que você comprou, mas o que você construiu.

Não o que você conquistou, mas o que você deu.

O que importará não é o seu sucesso, mas o seu valor.

O que importará não é o que você aprendeu, mas o que você ensinou.

O que importará é cada ação de integridade, compaixão, coragem ou sacrifício, que enriqueceu, entusiasmou e estimulou outros a seguirem seu exemplo.

O que importará não é sua competência, mas o seu caráter.

O que importará não é como você conheceu muitas pessoas, mas o sentimento de perda que terão quando você estiver indo.

O que importará não são suas recordações, mas as recordações que vivem naqueles que você amou.

O que importará não é por quanto tempo você será lembrado, mas por quem e por que.

Devemos, portanto, levar uma vida que importa, não como se fosse mero incidente.

Não de importância circunstancial, mas uma escolha!!

Escolhendo viver... uma vida que importa!

(tradução livre do artigo do PGM Bro Donald Barry Mc Laggan –Nova Zelândia)